

Meio século de valvopatias no Brasil: cuidando e fazendo história

Half a century of valvular heart disease in Brazil: caring and make history

Tarsila Gasparotto Nogueira¹, Layara Fernanda Lipari Dinardi², Thiago Vicente Pereira³,
Talita Yumi Cintho³, Wellington Mardoqueu Candido³, Bruna Piloto⁴,
Guilherme Sobreira Spina⁵

Nogueira TG, Dinardi LFL, Pereira TV, Cintho TY, Candido WM, Piloto B, Spina GS. Meio século de valvopatias no Brasil: cuidando e fazendo história. / Half a century of valvular heart disease in Brazil: caring and make history. Rev Med (São Paulo). 2013 jan.-mar.;92(1):65-8.

RESUMO: *Introdução.* Em mais de 50 anos de atuação, a Liga acompanhou e influenciou o cenário da Cardiologia no Brasil. Seu principal foco é o acompanhamento longitudinal do paciente com sequela valvar reumática, doença negligenciada pelas vanguardas internacionais de pesquisa devido a sua baixa prevalência nos países desenvolvidos. Hoje, tem orgulho em expandir sua atuação abrangendo toda a Clínica Médica, oferecendo um atendimento global ao paciente cardiopata e um amplo aprendizado aos acadêmicos. *Objetivos.* Apresentar as atividades de uma liga acadêmica, analisando de forma crítica os resultados obtidos com enfoque no tripé universitário Ensino-Pesquisa-Assistência. *Atividades da Liga.* A principal atividade da Liga é o atendimento ambulatorial semanal, realizado por acadêmicos do segundo ao sexto ano de medicina e supervisionado por médicos residentes, preceptores e assistentes de um hospital universitário, que discutem os casos atendidos pelos acadêmicos e orientam a conduta. A liga é administrada por seis alunos de graduação em medicina e dois médicos assistentes e conta com um corpo discente de 40 alunos e um corpo clínico de dez discutidores. *Ensino.* Um dos trunfos da Liga é proporcionar ao aluno o acompanhamento longitudinal do paciente, não compreendido no currículo médico convencional. Esse acompanhamento transcende os limites da graduação, dado que muitos dos acadêmicos da liga retornam a ela como médicos discutidores ao seguirem a residência de Clínica Médica. A rotina do atendimento consiste na tradicional combinação de anamnese e exame clínico. Contudo, o acadêmico dispõe de um tempo maior que o habitual de uma consulta médica para praticar os princípios semiológicos. O número de casos e sua variedade se torna um rico instrumento pedagógico. Dos

nossos pacientes, 335 (62%) apresentam alterações à ausculta cardíaca. Como atividades complementares a liga promove anualmente seu Curso Introdutório e um Curso Teórico-Prático de Eletrocardiograma, direcionados principalmente a acadêmicos. *Assistência.* Atualmente, 541 pacientes frequentam o ambulatório da Liga. Desses, 164 (30,3%) apresentavam sintomas de insuficiência cardíaca na última consulta. O tempo de seguimento do paciente varia de acordo com sua patologia e gravidade, sendo os pacientes descompensados agendados num intervalo de tempo menor comparado aos demais. Essas características são muito valorizadas, pois a forte relação criada gera maior confiança e conseqüentemente maior adesão ao tratamento. *Pesquisa.* A Liga já publicou trabalhos em revistas nacionais e relatos de caso em um congresso médico acadêmico. Recentemente foi responsável por escrever um capítulo de um livro de diretrizes em cardiologia destinado a acadêmicos, além de ter participado em um Simpósio destinado a ligas acadêmicas cardiológicas em um congresso estadual. *Desafios.* Uma das grandes metas é a incorporação do conceito de multidisciplinaridade no atendimento, capaz de gerar ganhos incalculáveis na qualidade de vida dos pacientes. Neste quesito a liga não possui vertentes, porém, há planos visando incluir a fisioterapia e a nutrição. Um fator limitante é a falta de supervisores dos cursos supracitados. Outro ponto a ser melhorado é a pesquisa desenvolvida. A produção científica era maior, sendo alguns trabalhos premiados em congressos. Acreditamos que o potencial da Liga é grande o suficiente para expandirmos esse braço de atuação.

DESCRITORES: Valvopatias.

1º lugar Prêmio Painéis Área Liga Acadêmica - XXXI Congresso Médico Universitário da FMUSP - COMU 2012.

Liga de Combate à Febre Reumática do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da FMUSP. e-mail: tarsila.gasparotto@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina da FMUSP. e-mail: layara.lipari@gmail.com

³ Acadêmicos do curso de Medicina da FMUSP.

⁴ Orientador, FMUSP.

⁵ Orientador, FMUSP.

Endereço para correspondência: Layara F. L. Dinardi. Rua Arruda Alvim, 161. Ap. 81. São Paulo, SP. CEP 05100-020

INTRODUÇÃO

Fundada em 1954, pelo Prof. Dr. Luiz Décourt, a Liga de Combate à Febre Reumática é a segunda liga mais antiga da Faculdade de Medicina da USP e uma das mais tradicionais do país.

Seu principal foco é o acompanhamento longitudinal do paciente com sequela valvar reumática, doença negligenciada pelas vanguardas internacionais de pesquisa devido a sua baixa prevalência nos países desenvolvidos.

Hoje, tem orgulho em expandir sua atuação abrangendo toda a Clínica Médica, oferecendo um atendimento global ao paciente cardiopata e um amplo aprendizado aos acadêmicos, tendo como princípio a medicina humanística do Prof. Dr. Décourt.

OBJETIVO

Apresentar as atividades da Liga de Combate à Febre Reumática analisando criticamente os resultados obtidos com enfoque no tripé universitário Ensino-Pesquisa-Assistência.

MÉTODO

Foram coletados dados de prontuários da Liga referentes a pacientes atuais e pregressos, englobando o período de janeiro de 1970 a agosto de 2012.

As informações obtidas foram dados de identificação geral (nome, registro, sexo, data de nascimento); da condição clínica na última consulta (sintomatologia, alterações ao exame físico cardíaco); tempo de acompanhamento na liga e uso de profilaxia secundária para Febre Reumática (FR).

Foram calculados índices estatísticos, como

prevalência e incidência. A análise estatística foi realizada utilizando o programa Minitab versão 15. As variáveis quantitativas estão expressas em média \pm desvio-padrão, frequência e valor absoluto.

Atividades da liga

A principal atividade da Liga é o atendimento ambulatorial semanal, que ocorre no ambulatório de Clínica Médica do Prédio dos Ambulatórios do Hospital das Clínicas e é realizado por acadêmicos do segundo ao sexto ano de medicina (n=40) e supervisionado por médicos residentes, preceptores e assistentes do complexo HCFMUSP (n=10), que discutem os casos atendidos pelos acadêmicos e orientam a conduta. A liga é administrada por seis alunos de graduação em medicina e dois médicos assistentes.

RESULTADOS

Nossos resultados são mais escassos no período anterior a 2000, dada a dificuldade do armazenamento de dados no sistema de saúde, que não contava com o suporte da informática.

Ensino

A rotina do atendimento consiste em anamnese e exame clínico. Quando indicado, o eletrocardiograma do paciente é realizado pelo acadêmico durante a consulta. O número de casos e sua variedade tornam-se nosso rico instrumento pedagógico.

A Liga proporciona ao aluno um acompanhamento longitudinal do paciente, não compreendido na graduação. O tempo médio de seguimento dos pacientes é de $5,5 \pm 4,3$ anos, excluindo evasões após consulta única (Gráfico 1).

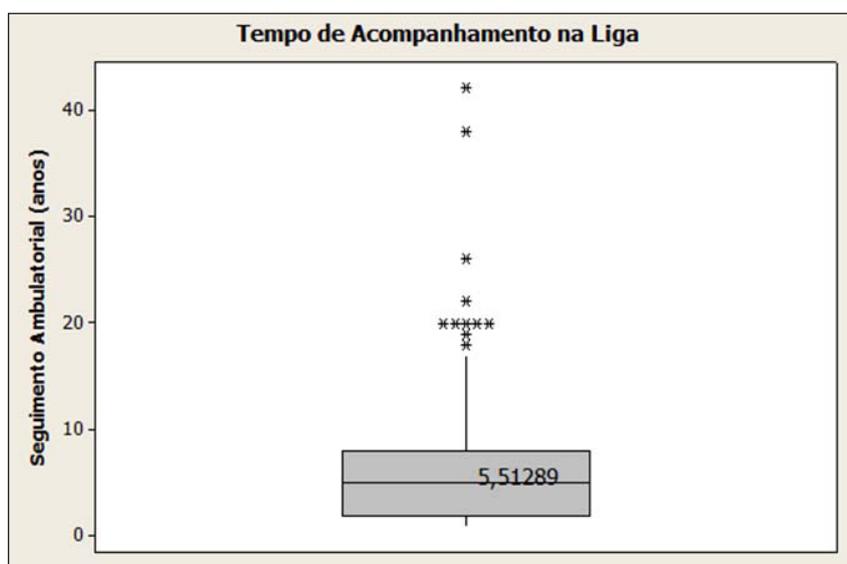


Gráfico 1: Boxplot de tempo de acompanhamento do paciente em anos

Dos pacientes atualmente em acompanhamento na Liga (489), 311 (63,6%) apresentam alterações à ausculta cardíaca, distribuídas de acordo com o Diagrama 1.

Como atividades complementares a liga promove anualmente um Curso Introdutório e um Curso Teórico-Prático de Eletrocardiograma.

Assistência

Dos nossos pacientes (489), 143 (29,2%) apresentaram sintomas de insuficiência cardíaca na última consulta. Por se tratar de uma liga acadêmica, o intervalo entre consultas é flexível, variando de acordo com quadro clínico, o que é valorizado pelo paciente, melhorando sua adesão ao tratamento e sedimentando a relação acadêmico-paciente. Além disso, os pacientes são orientados a retornar à liga fora da data marcada ou a procurar o Pronto Socorro em caso de descompensação cardíaca, dado que este evento

exige avaliação imediata e é relativamente comum.

A Liga orienta profilaxia secundária de FR com Penicilina G Benzatina aos pacientes, prevenindo surtos e mudando o curso natural da doença.

A partir de 2000, a Liga começou a integrar pacientes com outras comorbidades, sendo essa uma possibilidade de os alunos construírem uma visão mais abrangente da clínica médica. A liga é referência para novos casos de FR, sendo este ainda o principal motivo de admissão de novos pacientes. Atualmente, 68 (13,9%) dos nossos pacientes nunca tiveram FR.

Pesquisa

No pilar da pesquisa, a liga possui atividades como publicações de trabalhos em revistas, apresentações de relatos de casos em congressos e colaboração na redação de um livro de diretrizes cardiológicas.

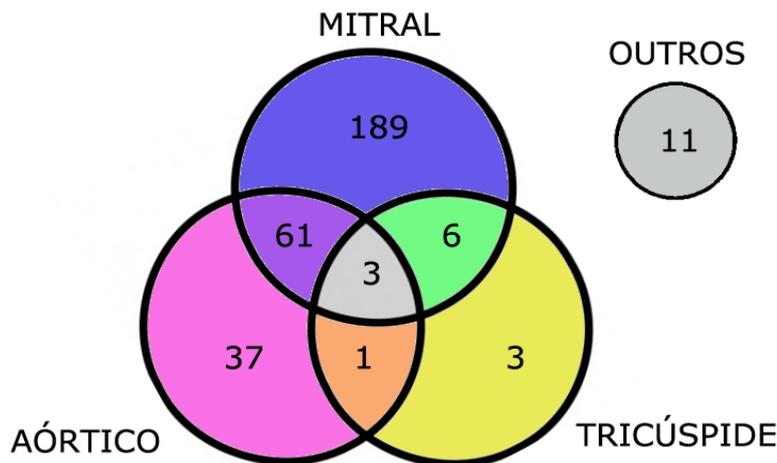
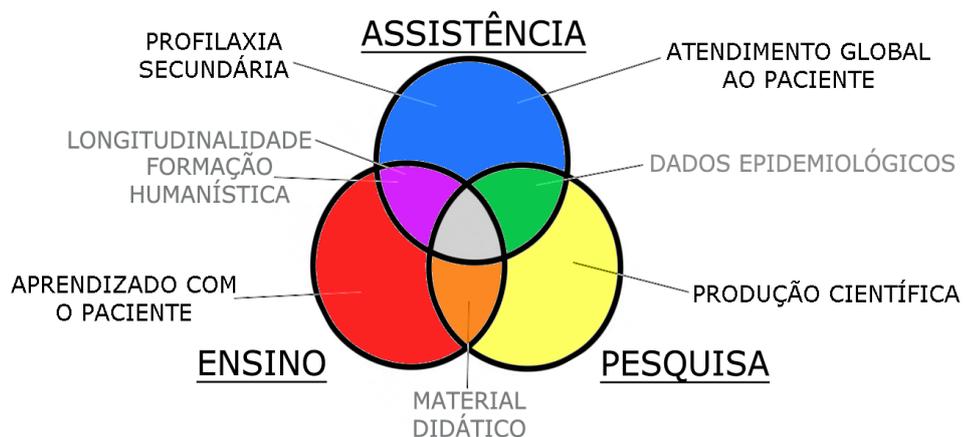


Diagrama 1: Padrão de distribuição das alterações à ausculta cardíaca



DESAFIOS

Uma das grandes metas é a incorporação do con-

ceito de multidisciplinariedade no atendimento, que gera ganhos para a qualidade de vida dos pacientes e para o aprendizado dos alunos. Neste quesito a liga não possui

vertentes, porém, há planos visando incluir a fisioterapia e a nutrição. Um fator limitante é a falta de supervisores dos cursos supracitados.

A pesquisa na liga já rendeu mais publicações e apresentações em congressos nos anos passados. Acreditamos que essa é uma área cujo crescimento devemos incentivar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado com o paciente é o princípio básico da liga, norteador pela medicina humanista difundida por William Osler: *“He who studies medicine without books sails an uncharted sea, but he who studies medicine without patients does not go to sea at all”*.